

A nova onda tecnológica

José Pio Martins (*)

Buckminster Fuller, visionário e cientista multifacetado, costumava chamar a atenção para a diferença entre o cérebro e a mente

Ele dizia que o cérebro vê os objetos tangíveis, mas só a mente pode enxergar o que não é tangível nem perceptível aos olhos. Porém, para enxergar o que não é tangível e compreender suas propriedades, há complexidades científicas e técnicas que exigem uma mente treinada na educação, na pesquisa e no conhecimento. Um dos objetos não tangíveis é o futuro e tudo que ele trará, especialmente a nova onda tecnológica.

Não é fácil saber para o onde o futuro conduzirá a humanidade, mas dá para imaginar certas ocorrências que serão inevitáveis, sobretudo porque muitas são consequências de fatos e situações do presente. Tanto no plano individual como no social, há um turbilhão de mudanças em ebulição que vão explodir de forma irremediável, e afetarão nosso modo de produção, trabalho e bem-estar.

Quem deseja participar da nova onda precisa estar preparado, primeiro para enxergá-la e, segundo, para compreender o que é e quais suas consequências. A partir daí, fica mais fácil traçar o plano de carreira e sobrevivência. Fuller dizia que “você não pode se desviar de coisas que não vêm movendo em sua direção”, e dava como exemplo a substituição do cavalo pelo automóvel.

Leonardo da Vinci – para mim, o maior gênio que já passou pelo planeta – projetou um triciclo em 1478, movido a corda, como um relógio, mas coube a dois engenheiros alemães, Karl Benz e Gottlieb Daimler, já perto de 1900, a viabilização do automóvel de combustão interna. Na época, muitos acreditavam que o automóvel seria uma novidade passageira, uma coisa de ricos.

Simultaneamente, surgiu a indústria do petróleo, e o automóvel substituiu o cavalo como transporte de massa e foi a tecnologia que fez a transição do transporte da Era Agrária

(o cavalo) para o transporte da Era Industrial (o carro com motor). A consequência – uma onda que a maioria não viu – foi uma montanha de prejuízos à criação de cavalos, que perderam valor de mercado. Se naqueles anos o automóvel foi resultado de uma longa e lenta evolução, hoje as mudanças são rápidas e profundas.

Há muito modismo por aí, e muitas inovações vão dar em nada, especialmente nessa febre de disrupção – ou ruptura, como querem alguns, já que esse substantivo vem do verbo “derruir”, que significa desmoronar, destruir. Entretanto, o que vai sobrar de novas tecnologias, novos inventos e inovações será suficiente para balançar os alicerces de empresas, processos, funções, trabalho e emprego.

Até há pouco tempo, as grandes mudanças tecnológicas e as inovações se davam precipuamente nas atividades produtoras de bens físicos e tangíveis, sobretudo na agricultura e na indústria. Agora, a nova onda que está se formando e vindo em nossa direção vai atingir amplos setores que produzem serviços intangíveis. Educação, saúde, lazer, telecomunicações, segurança, justiça e mais uma lista de serviços não escaparão da revolução tecnológica e das inovações prestes a explodir e inundar o mercado.

Tentar fugir ou retornar ao nacionalismo xenófobo é um erro de graves proporções, que talvez nem os mais atrasados esquerdistas vão defender, como fizeram nos anos 70 apoiando a trágica lei de reserva de mercado da informática brasileira; esta proibia a importação de computadores e qualquer equipamento contendo componentes eletrônicos, vetava a compra de tecnologia internacional e não permitia que produtores estrangeiros viessem produzir suas máquinas no Brasil.

Não havendo espaço para esse tipo de política, é melhor que governos, empresas e trabalhadores se preparem para enfrentar as mudanças. Antes, porém, é preciso conhecê-las, estudá-las e saber como se ajustar a elas.

(*) - Economista, é reitor da Universidade Positivo.

Cidadão poderá obter identidade e passaporte em cartórios

Obter um documento de identificação poderá se tornar mais fácil com a publicação do Provimento n. 66 da Corregedoria Nacional de Justiça

O Diário de Justiça da última sexta-feira (26) publicou a medida administrativa da Corregedoria que permite ao cidadão fazer em cartórios a carteira de identidade e passaporte, condicionado apenas aos respectivos convênios das Secretarias de Segurança dos Estados e Polícia Federal com estes cartórios.

Deixará de ser obrigatória, portanto, a obtenção destes documentos apenas em órgãos públicos. Atualmente, na maioria das unidades da Federação, um cidadão precisa ir até a um órgão público, como as secretarias de segurança pública, para pedir seu RG, como é conhecido popularmente o documento que comprova a inscrição de uma pessoa no Registro Geral.

Com o Provimento, o corregedor nacional de Justiça, ministro João Otávio de Noronha, espera diminuir a burocracia



Provimento n.66 da Corregedoria permite ao cidadão fazer em cartórios a carteira de identidade e o passaporte.

para se obter um documento de identificação. Além de estender a rede de atendimento para os cidadãos, a medida da Corregedoria também amplia o rol de serviços prestados pelos cartórios que atualmente já

registram nascimentos, casamentos e óbitos. “A medida possibilita que esses convênios sejam firmados para facilitar a vida do cidadão”, disse.

O primeiro passo para os cartórios auxiliarem o Poder

Executivo nos serviços públicos relacionados à identificação é a assinatura de um convênio, que precisará ser firmado entre a associação que representa as chamadas serventias de registro civil de pessoas naturais e o órgão que emite determinado documento.

A Secretaria de Segurança Pública, responsável pelo RG, e a associação dos cartórios do respectivo estado precisam formalizar essa parceria para facilitar o acesso da população a uma carteira de identidade. A Polícia Federal tem de se conveniar à associação nacional dos cartórios de registro natural para dinamizar o acesso a um passaporte. O valor dos emolumentos também será objeto da análise. Após a validação do convênio, os cartórios serão credenciados e matriculados para prestar os serviços públicos de registro civil das pessoas naturais (Ag.CNJ).

Bill Gates confessa que sente medo de ter Alzheimer



O magnata investirá mais de US\$ 100 milhões na busca de uma cura para a doença.

O fundador da Microsoft, Bill Gates, informou na quarta-feira (31) que seu pai, William, de 92 anos, sofre de Alzheimer. A revelação aconteceu em entrevista à emissora “NBC” e, além de contar sobre a doença do pai, Gates confessou também que tem medo de ter o mesmo problema. O magnata disse que investirá mais de US\$ 100 milhões na busca de uma cura para a doença.

“Um número cada vez maior de pessoas sofre de Alzheimer, é uma doença trágica. Eu realmente acho que, se nós organizarmos os recursos certos, é solucionável”, disse Gates. Ele anunciou em novembro do ano passado que havia doado cerca de US\$ 50 milhões de seu próprio bolso para ajudar nas pesquisas sobre o Alzheimer, enfatizando que a atitude poderia ser seguida por outros desembolsos.

Além de combater o Alzheimer, Gates também doou US\$ 40 milhões para o Instituto de Pesquisa Internacional de Animais de Criação, que desenvolve vacinas e medicamentos para bichos de fazendas. Ele pretende criar uma “superfazenda” na África, com vacas capazes de produzir quatro vezes mais leite, galinhas que botam ovos mais nutritivos e plantas resistentes à seca e a doenças. “Para mais de um bilhão de pessoas que vivem nos países mais pobres do mundo, a agricultura é a linha de vida para escapar da pobreza”, concluiu Gates (ANSA)

Desafio de comer detergente já causou quase 100 casos de intoxicação

O consumo de cápsulas de detergente líquido, sobretudo por adolescentes, provocou 86 casos de intoxicação apenas nas três primeiras semanas de 2018, informou um relatório divulgado pela Associação Americana de Centros de Controle de Veneno (AAPCC, sigla em inglês). Segundo os dados, que foram atualizados até 21 de janeiro, o número de casos entre pessoas de 13 e 19 anos ocorridos neste ano já é mais do que todos os registrados em 2017 (57 intoxicações) e em 2016 (36).

Recentemente, diversos adolescentes publicaram vídeos nas redes sociais em que mastigam cápsulas de detergente e desafiam outras pessoas a fazerem o mesmo. O episódio ficou conhecido como “Tide Pod Challenge” e tem atingido, inclusive, youtubers. “Não podemos enfatizar o quanto isso é perigoso para a saúde dos indivíduos. Isso pode levar a convulsões,



Jovens têm publicado vídeos nas redes sociais comendo ‘veneno’.

edema pulmonar, parada respiratória, coma e até a morte”, explica Stephen Kaminski, CEO da AAPCC.

Para tentar combater este desafio, os gigantes da web e associações têm lançado campanhas de sensibilização no Facebook. Em Portugal, o Centro de Informação Antivenenos (CIAV) do INEM publicou um

comunicado em sua página. “Comer cápsulas é estúpido! Come bolachas”, diz o texto. Além disso, o YouTube se prontificou a deletar qualquer vídeo de pessoas comendo as cápsulas e a Amazon disse que está trabalhando para remover os comentários que fazem apologia à ingestão do detergente (ANSA).

PF investiga denúncias de irregularidades no Fundo Postalís

A Polícia Federal (PF) informou ontem (1º) que dará início a uma série de ações investigativas com o objetivo de “esclarecer a suposta atuação de uma organização criminosa especializada no desvio de recursos previdenciários do Fundo Postalís” – o Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos. As ações estão no âmbito da Operação Pausare e estão sendo feitas em São Paulo, no Rio de Janeiro, Distrito Federal e em Alagoas.

Ainda segundo a nota, a operação foi deflagrada depois que o Ministério Público Federal encaminhou à PF auditorias de órgãos de controle que teriam identificado “má gestão, irregularidades e impropriedades” na aplicação dos recursos do Postalís, o que teria contribuído para o déficit de aproximadamente R\$ 6 bilhões do fundo. Ao todo, 62 equipes policiais estão cumprindo aproximadamente 100 mandados judiciais: 40 equipes atuam no Rio de Janeiro, sendo



Operação Pausare busca esclarecer suposta atuação de organização criminosa especializada no desvio de recursos previdenciários.

três no interior do estado, dez no Distrito Federal, 11 em São Paulo e uma equipe em Alagoas.

As medidas judiciais têm como alvo pessoas físicas – algumas delas empresários, que teriam articulado com gestores do fundo de pensão – e dirigentes de instituição financeira internacional, além de

pessoas jurídicas. A nota da PF informa que dentro desse grupo há empresas com títulos em bolsas de valores e instituições de avaliação de risco. O nome da operação faz referência ao infinitivo presente do verbo latino pausare – pausare –, palavra empregada com o sentido de aposentadoria (ABR).

O MPT e as indenizações por trabalho escravo em 2017

O Ministério Público do Trabalho (MPT) divulgou ontem (1) uma nota na qual informa ter pedido R\$ 100,5 milhões em indenizações ao longo de 2017, por dano moral coletivo em casos envolvendo trabalho escravo. Segundo o órgão, foram ajuizadas, ao todo, 103 ações civis públicas e firmados 217 termos de ajustamento de conduta no período. Em 2017 foram encaminhadas, ao MPT, 1.187 denúncias relacionadas a trabalho escravo.

De acordo com o MPT, o número de ações civis públicas envolvendo trabalho escravo cresceu nos últimos dois anos. Em 2016 foram registradas 93 ações e, em 2017, foram 103 – desse total, 70 ações (68%) estavam relacionadas a trabalho degradante, o que, segundo o MPT, mostra a importância do conceito moderno de trabalho escravo mais abrangente, de forma a incluir, nesse crime, práticas como a de escravidão por dívidas.



O levantamento aponta também que a modernização do conceito de trabalho escravo apresentou bons resultados também quando relacionados aos termos de ajustamento de conduta. Dos 217 termos firmados pelo MPT em 2017, 130 (60%) estavam relacionados a trabalho degradante (ABR).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570

www.netjen.com.br